

6 – PADRE EFIGÊNIO DOS PASSOS

* Jaboticatuba – MG: 21-12-1924

(68 anos)

† Barbacena: 11-12-1992

Pe. Efigênio dos Passos nasceu aos 21 de dezembro de 1924, em Jaboticatuba, MG, onde foi batizado aos 31 do mesmo mês. Eram seus pais João Alexandre dos Passos e Marieta Augusta dos Passos. Passou sua infância em Santo Antônio do Amparo, onde era pároco seu irmão, o Pe. Pedro. Fez seu aspirantado em Lavrinhas, de 1939 a 1942. O noviciado, fê-lo em Pindamonhangaba, em 1943, passando depois a Lorena, para fazer o curso de filosofia, de 1944 a 1947. Em 1947 e 1948 fez seu tirocínio em Cachoeira do Campo indo depois para o Instituto São Francisco de Sales, no Rio de Janeiro. Os estudos teológicos foram feitos na Lapa, em São Paulo, de 1950 a 1953. Foi ordenado sacerdote pelo Cardeal Carmelo de Vasconcelos Mota, seu parente em Jaboticatuba no dia 8 de dezembro de 1953.

A operosidade incansável e a sua criatividade foram a grande característica da vida do Pe. Efigênio. Mesmo semi-paralítico por derrames seguidos, não cessava de trabalhar. Arrastava-se até a pequena oficina a que ele pôs o nome de “Artesanato São Domingos Sávio”. Uma olhada na sua folha de serviço à Congregação, mostra que ele foi daqueles que morreram na brecha, trabalhando até o último minuto.

Apenas ordenado sacerdote, trabalhou em Paraguaçu como conselheiro escolar de 1954 a 1958.

Depois foi para Porto Velho, Rondônia, inspetoria de Manaus, onde foi professor, vigário cooperador e missionário itinerante por dois anos consecutivos. Em 1961 foi para o Colégio do Carmo, em Belém do Pará, onde ficou até 1968, exercendo funções de Conselheiro, Catequista, Professor. Lembrava sempre e com muita saudade e alegria os tempos passados no Carmo, onde animava fanfarras e desfiles. Orgulhava-se de ter sido amigo de Jarbas Passarinho e professor de Fafá em Belém. Característica dele nestes tempos passados na Inspectoria de Manaus: “alegria e seriedade” nos estudos sendo muito respeitado pelos alunos. Nas pregações era apreciado porque simples e agradável, ao alcan-

ce de todos. Pe. Efigênio foi o homem do povo sentindo-se sempre realizado no meio dele. Fez questão de ser útil até o último dia.

Depois trabalhou na favela de Jacarezinho onde foi vigário e diretor de promoção humana. Ficou no Rio de 1969 a 1987.

Em 1992, a pedido da comunidade de Barbacena, foi passar seus últimos meses nos trabalhos sacerdotais. Otimismo e alegria: característica do salesiano. O certo é que estava sempre com o sorriso nos lábios, e tinha sempre uma resposta pronta para os noviços e para suas brincadeiras. Coração oratório. Foi no oratório que Pe. Efigênio despejava seu ser salesiano.

No dia de seu sepultamento, foi obrigatório o canto: “Deus salve o Oratório”, que ele gostava de cantar e o enchia de sorrisos.

Homem de grande atividade. Pe. Efigênio deve ter sofrido muito as conseqüências da paralisia. Não escondia a ansiedade em não poder-se locomover com rapidez ou manusear suas muitas ferramentas. Mas nunca perdeu sua alegria, seu otimismo, seu bom humor.

Quem quiser ver se um salesiano ama mesmo os garotos é só testá-lo no oratório festivo. Pois foi no oratório que Pe. Efigênio despejava seu ser salesiano, Santo e sofrido, lúcido e inteligente, ardoroso na fé. Não sabia dizer não a quem o procurava. Não se esquecia dos amigos. Era sempre confiante na Virgem Auxiliadora.

“Aprendi do Pe. Efigênio que tudo na vida deve tornar-se um ato de genuína religiosidade”, dizia um ex-aluno do oratório.

Já no tempo de formação inicial, distingua-se pela inteligência e facilidade nos estudos. Nunca, porém, fez alarde disso. Pelo contrário era simples na organização de sua vida, no relacionamento com os outros, na piedade.

“Sempre me impressionou o seu jeito de ser, suas brincadeiras e seu gesto de estar no meio dos meninos”, assim disse um cooperador salesiano.